



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ – CESC
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOAN NOGUEIRA DE CASTRO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE AS FINANÇAS
PESSOAIS DE DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA**

Codó - MA
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

JOAN NOGUEIRA DE CASTRO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE AS FINANÇAS
PESSOAIS DE DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA**

Artigo Científico apresentado à coordenação de curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Maranhão, campus Codó, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Karenn Patrícia Silva Siqueira

Codó - MA
2021

CASTRO, J. N.

Educação Financeira: Uma Análise Sobre as Finanças Pessoais de Docentes do Ensino Superior na Cidade de Codó, 2021.

41 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Ciências Contábeis, Centro de Estudos Superiores de Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Karenn Patrícia Silva Siqueira

1. Educação. 2. Finanças. 3. Mercado. 4. Investimento. I. Título.

CDU: 64.031.3(812.1 Codó)

JOAN NOGUEIRA DE CASTRO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE AS FINANÇAS
PESSOAIS DE DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro de Estudos Superiores de Codó-CESCD da Universidade Estadual do Maranhão, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

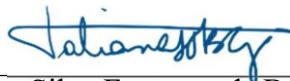
Orientadora: Profa. Ma. Karenn Patrícia Silva Siqueira

Aprovado em: 06/09/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Karenn Patrícia Silva Siqueira
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



Prof. Ma. Tatiana Silva Fontoura de Barcellos Giacobbo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO



Prof. Esp. Aluydio Bessa Amaral
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar as práticas de educação financeira de docentes de Instituições de Ensino Superior públicas na gestão de suas finanças pessoais. Adicionalmente, foram estabelecidos alguns objetivos secundários: (i) identificar hábitos/costumes ligados a educação financeira nas diferentes fases de vida do indivíduo; (ii) verificar a aplicação da educação financeira nas decisões econômicas de consumo e investimento dos respondentes, (iii) evidenciar a autopercepção dos respondentes quanto ao perfil de investimentos. A partir da delimitação do escopo teórico da pesquisa são apresentadas literaturas seminais (D'AQUINO 2008, LUCCI ET AL. 2006, ASSAF NETO, 2012), além de estudos precedentes (MIRANDA, 2013; OLIVEIRA, 2012; CAVALCANTE, 2009; FERREIRA, 2015; NETO, 2014; ASSAF NETO, 2003) que discutem a temática. A abordagem metodológica está caracterizada como quantitativa e tem caráter descritivo, na qual optou-se pela realização de levantamento do tipo *survey* cuja coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico aplicado no período de junho a julho de 2021 através da plataforma *google forms* com uma amostra de 35 docentes das três IES com campus ativo no município de Codó. Os dados coletados em campo foram analisados por meio da estatística descritiva com o auxílio do software Excel versão 2013. Dentre os principais resultados, verificou-se que o processo de aprendizagem sobre finanças pessoais nas diferentes fases da vida possibilita a condução independente do gerenciamento financeiro a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das experiências vivenciadas nos diversos contextos que a Educação Financeira possa ser desenvolvida.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Investimentos.

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the financial education practices of teachers from public Higher Education Institutions in the management of their personal finances. Additionally, some secondary objectives were established: (i) identify habits/customs related to financial education in the different stages of an individual's life; (ii) verify the application of financial education in the respondents' economic consumption and investment decisions, (iii) show the respondents' self-perception regarding the investment profile. From the delimitation of the theoretical scope of the research, seminal literatures are presented (D'AQUINO 2008, LUCCI ET AL. 2006, ASSAF NETO, 2012), as well as previous studies (MIRANDA, 2013; OLIVEIRA, 2012; CAVALCANTE, 2009; FERREIRA, 2015; NETO, 2014; ASSAF NETO, 2003) that discuss the theme. The methodological approach is characterized as quantitative and descriptive in nature, in which we chose to carry out a survey-type survey whose data collection took place through an electronic questionnaire applied from June to July 2021 through the google forms platform with a sample of 35 professors from the three IES with an active campus in the city of Codó. The data collected in the field were analyzed using descriptive statistics with the help of Excel version 2013 software. Among the main results, it was found that the learning process about personal finance in the different stages of life enables the independent conduct of financial management to from the application of the knowledge acquired through the experiences lived in the different contexts that Financial Education can be developed.

Keywords: Financial Education. Personal finances. Investments.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes	18
Tabela 2 - Instituição de Vínculo	19
Tabela 3 – Contexto Laboral	19
Tabela 4 - Área de Formação.....	20
Tabela 5 – Práticas de Consumo Familiar	20
Tabela 6 – Hábitos Familiares	21
Tabela 7 – Auxílio Financeiro da Mesada.....	21
Tabela 8 – Controle de Gasto da mesada	22
Tabela 9 - Produtos Financeiros Utilizado	22
Tabela 10 - Conhecimento sobre EF	23
Tabela 11 -. Conhecimento Financeiro.....	23
Tabela 12 - Planejamento para Aposentadoria.....	24
Tabela 13 - Obrigação a Terceiros	24
Tabela 14 - Exemplos Práticos sobre Controle de gasto.....	25
Tabela 15- Alternativas para Renegociação de Dívidas.....	25
Tabela 16 – Critério de Decisão de Compra	26
Tabela 17 – Ferramenta de Auxílio ao Controle Financeiro.....	26
Tabela 18 – Noção de Taxa de Juros.....	26
Tabela 19 - Controle de Gastos	27
Tabela 20 – Ajuste Sobre Finanças Pessoais	27
Tabela 21 - Recursos Financeiros.....	28
Tabela 22 - Perfil Financeiro	28
Tabela 23 – Gestão Sobre os Recursos Financeiros.....	28
Tabela 24 - Tipos de Investimento	29
Tabela 25 - Perfil de Investidor	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A Cultura da Educação Financeira	11
2.2 As Decisões Econômicas dos Indivíduos e das Famílias.....	12
2.3 Práticas de Investimento	13
2.4 Perfil de Investidor.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
4.1 Informações sobre o Perfil dos Respondentes	17
4.2 Aspectos Relacionados a Educação Financeira na Vida do Indivíduo	19
4.3 Aspectos Relacionados às Práticas Financeiras dos Respondentes	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	34
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do consumismo no mundo inteiro tem deixado um alerta para o controle das finanças pessoais. Ser educado financeiramente significa saber como gastar o seu dinheiro e fazer investimentos, buscando construir um patrimônio. A educação financeira (EF) influencia positivamente na qualidade de vida do cidadão, dando a ele estabilidade e controle sobre suas finanças, prevenindo assim o endividamento (SOUZA MENDES, 2015).

Nessa perspectiva, a Educação Financeira (EF) se faz indispensável para formar cidadãos conscientes na tomada de decisão, destacando-se as necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda (GONÇALVES, 2015). Para Silva (2004), tal situação reflete a realidade brasileira, tendo em vista que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, o que se vê é que a maioria gasta, muitas vezes, sem levar em conta o impacto financeiro no seu orçamento.

De acordo com os dados do relatório *International Survey of Adult Financial Literacy Competencies* – INFE da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2016, com as informações obtidas o Brasil ocupava a 27ª posição em um *ranking* de 30 países. O relatório analisa os níveis de educação e inclusão financeira e encontra padrões e dificuldades em comum nos países que possam indicar desafios e soluções entre eles. Entretanto essa pesquisa que foi realizada com respondentes adultos, considerando aspectos como conhecimento, comportamento e atitude, evidenciou uma fragilidade do Brasil em comparação a outros países como Tailândia e Portugal.

Diante desse cenário, o governo brasileiro vem inserindo na sua agenda políticas públicas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010).

Nesse ponto entra o papel da EF que segundo Claudino *et al.* (2009, p. 2), “[...] compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais.” Vale ressaltar que muitas decisões de consumo se baseiam na influência que se recebe, em algum nível, da educação financeira, ou seja, está presente na vida das pessoas mesmo sem elas perceberem.

Muito a propósito, vários estudos apresentam evidências empíricas de que a formação financeira pode causar influência sobre as decisões de consumo, investimento e

endividamento dos indivíduos (METTE; MATOS, 2015; SILVA *et al.* 2020; D'AQUINO, 2008). Não obstante, é recorrente a disseminação do senso comum de que boas práticas financeiras só são efetivadas por indivíduos com alto nível de instrução e que possuem grande poder aquisitivo.

Na literatura brasileira e internacional, verifica-se que várias pesquisas têm dedicado atenção em investigar os diferentes contextos de aplicação da EF. A partir de uma perspectiva Sobre a Educação Financeira na Infância, Educação Financeira, Educação Financeiras nas Escolhas Públicas. Entretanto, poucos trabalhos investigaram o perfil do respondente, suas escolhas e hábitos, conhecimento sobre EF, aplicações financeiras feitas pelo indivíduo, na escola, universidade ou na família, e em outras fases de sua vida, fato que enseja novas pesquisas nesse sentido.

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora da pesquisa: **Quais práticas de educação financeira são utilizadas por docentes de Instituições de Ensino Superior públicas na gestão de suas finanças pessoais?** Para responder a tal problemática, tem-se como objetivo geral analisar as práticas de educação financeira utilizadas por docentes de IES públicas na gestão de suas finanças pessoais. Nesse intuito, foram estabelecidos alguns objetivos secundários: (i) identificar hábitos/costumes ligados a educação financeira nas diferentes fases de vida do indivíduo; (ii) verificar a aplicação da educação financeira nas decisões econômicas de consumo e investimento dos respondentes, (iii) evidenciar a autopercepção dos respondentes quanto ao perfil de investimentos.

De acordo com Santos e Santos (2005), a educação financeira é imprescindível para qualquer cidadão, jovem ou adulto, que nunca teve a oportunidade de educar-se financeiramente. Isso explica a necessidade de se discutir o assunto em todos os âmbitos, especialmente os formativos, de tal modo a promover bons hábitos com relação ao uso dos recursos financeiros. Nesse sentido, o presente trabalho justifica sua relevância à medida que contribui para o acréscimo da literatura sobre EF. Ao tempo que, em termos práticos, a investigação torna-se relevante por abranger docentes de IES públicas, fato que pode fornecer evidências empíricas sobre a realidade financeira desses indivíduos.

O trabalho está estruturado em cinco seções incluindo o texto introdutório. A seção seguinte reúne a literatura referente ao tema pesquisado. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos no estudo. Na quarta seção, apresenta-se a análise e discussões dos resultados. A última seção traz as considerações finais e limitações da pesquisa, bem como sugestões para investigações futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Cultura da Educação Financeira

Acredita-se que ações que estimulem a EF possam ajudar os indivíduos a gerirem melhor as suas decisões financeiras e, por consequência, evitar o endividamento, os estados do Norte e do Nordeste estão entre os que têm as taxas mais elevadas de famílias endividadas hoje, no Brasil, segundo a Radiografia do Endividamento realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Este aumento só não foi maior do que em São Luís (MA): de 57% das famílias com dívidas em junho de 2019, para 86% no mesmo mês deste ano – um aumento de 29 pontos percentuais. A capital potiguar, no entanto, também registrou o maior aumento de lares com contas em atraso na comparação dos dois períodos: de 29% para 48% agora.

D’Aquino (2008) frisa que a melhor maneira de educar as crianças, é explicando aos pais como devem se portar frente a diversas situações do cotidiano, além de desenvolver uma ordem sobre como apresentar o assunto da EF com o passar dos anos. A função da educação na vida das crianças é criar bases para que na vida adulta possam ter uma boa relação com o dinheiro, e, além disso, responsabilidade.

Como as decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, segundo Lucci *et al.* (2006), o nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Relevante, também é a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança.

Com isso a falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro faz com que o tempo pareça multiplicado em “eternos instantes” acidentais e episódicos. A EF inter-relaciona passado, presente e futuro, conferindo às ações do presente a responsabilidade pelas consequências que advirão. Para se alcançar determinada situação, é necessário planejamento que contemple distintas etapas de execução, o que envolve priorização e renúncias que não seriam cogitadas pelo pensamento exclusivo do presente (BACEN, 2013).

2.2 As Decisões Econômicas dos Indivíduos e das Famílias

Por ser formado por aspectos pessoais, da família e do indivíduo, Haubert, Lima e Herling (2012), afirma que é mais importante uma análise de todos os fatores humanos envolvidos que podem influenciar o perfil financeiro da família e do indivíduo, devido a sua relação com a tomada de decisão financeira. Sales (2012), Gorla *et al.* (2016), Schauren, (2018) e Niazi, (2020) consideram que os aspectos determinantes que influenciam no perfil financeiro são, estado civil, idade, gênero, grau de escolaridade, renda que fazem parte dos aspectos demográficos.

Ao planejar as despesas da casa, organizar o orçamento de acordo com a receita disponível e não exagerar nas compras impulsivas. O brasileiro até sabe o que precisa ser feito, mas nem sempre coloca a teoria em prática. Um estudo realizado em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que 45% dos brasileiros admitem não fazer um controle efetivo do próprio orçamento, percentual que sobe para 48% entre as pessoas das classes C/D/E para 51% entre os homens. Entre os que fazem uma administração precária do orçamento, 21% confiam na própria memória para gerir os recursos financeiros (CNDL BRASIL, 2018).

Os que fazem um controle de fato do orçamento somam 55% dos consumidores, sendo o caderno de anotações (28%), a planilha em Excel (18%) e aplicativos no celular (9%) as práticas mais adotadas. Para a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, a disciplina é parte fundamental para uma vida financeira saudável. “Foco e esforço são essenciais para se alcançar uma vida financeira equilibrada. Não importa a ferramenta utilizada para anotar os gastos, importa que o método seja organizado. Algumas pessoas têm facilidade com planilhas ou aplicativos, outras preferem o velho caderninho de anotações. O importante é anotar e principalmente analisar os registros, de forma que o consumidor identifique onde há sobras e onde o orçamento deve ser ajustado”, aconselha a economista (CNDL BRASIL, 2018).

Haubert, Lima e Herling (2012) consideram que por ser formado por aspectos sociais as escolhas feitas pelo o indivíduo podem influenciar no seu perfil financeiro, feita pela sua tomada de decisão. O levantamento ainda revela que a maior parte dos consumidores brasileiros garante ser autodidata nos conhecimentos para gerir o próprio dinheiro: entre aqueles que acreditam ter um bom grau de conhecimento para gerenciar suas finanças pessoais, 45% aprenderem sozinhos, enquanto 34% tiveram ensinamentos desde cedo com a própria família. Os que aprenderam a gerenciar as finanças com o marido ou esposa são 14%, enquanto 9% fizeram um curso e 6% recorreram a algum especialista (CNDL BRASIL, 2018).

De modo geral, 51% dos consumidores avaliam ter um grau ótimo ou bom para gerenciar seu dinheiro e 48% consideram esse conhecimento ruim ou regular. Além disso, três em cada dez (31%) brasileiros admitem insegurança para gerenciar o próprio dinheiro, contra 46% que se consideram seguros, outros 23% mostram-se indiferentes (CNDL BRASIL, 2018).

As decisões financeiras provêm do perfil financeiro de quem as escolhe (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012). Sendo o perfil financeiro definido pelo nível de planejamento e controle de gastos realizado por um indivíduo. Németh *et al.* (2016) destaca que é necessário que, primeiramente, conheça bem o perfil que possui por ser o que determina as escolhas que serão feitas e, em seguida, analise cada uma com atenção e discernimento, considerando os riscos que as envolvem.

2.3 Práticas de Investimento

Na tomada de decisão financeira, considerando que o ambiente é incerto quanto aos seus resultados e existe uma expectativa futura, é fundamental levar em consideração a incerteza na decisão. “Toda vez que a incerteza associada à verificação de determinado evento possa ser quantificada por meio de distribuição de probabilidade dos diversos resultados previstos” significa dizer que a decisão está sendo tomada sob uma situação de risco (NETO, 2013 p. 283). Sendo que o risco é a probabilidade de ocorrência de determinado resultado em relação ao valor médio esperado (NETO, 2013, p. 283). “Fundamentalmente, o risco pode ser definido como a possibilidade de perda financeira” (GITMAN, 2004, p. 184).

De acordo com Halpern (2003, p. 60), os investimentos envolvem algumas formas de riscos, que devem ser analisados na tomada de decisão do investimento, sendo eles: risco de crédito (possibilidade de não recebimento do valor investido); risco de rentabilidade (flutuação do valor investido); risco de liquidez (possibilidade e condições de resgate ou venda). Segundo o autor, esse último risco é o que deve ser levado mais em consideração, tendo em vista que a liquidez pode afetar o risco dos investimentos. Para Halpern (2003, p. 61), a classificação dos investimentos partindo do grau de menor liquidez para maior liquidez pode ser apresentada da seguinte forma: empresa própria, propriedade rural, casa, terreno urbano, apartamento, imóveis comerciais, debêntures, títulos bancários, ações 2ª linha, ouro, ações 1ª linha, cotas de fundos, caderneta de poupança e dinheiro.

O emprego das opções financeiras deve ser sobreposto dentro de sensatos limites a cada tipo de investimento, pois todo investimento tem seus riscos, que nada mais é do que a chance dos resultados dos investimentos aplicados diferirem dos resultados esperados. Gemam

(2000, p.77) explicita que: No sentido mais básico, risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco.

O retorno dos investimentos é a meta principal dos investidores, estes estão sujeitos à incerteza que, segundo Cherobim, Júnior e Rigo (2005), é a situação de dúvida ou insegurança de se obter um resultado, sem formas de quantificar as possibilidades de ocorrência das situações positivas ou negativas. Os autores evidenciam ainda que o retorno é o total de ganhos ou de perdas de um proprietário ou aplicador sobre investimentos realizados. A seguir o quadro com os principais investimento:

Quadro 1 – Tipos de Investimentos

PRINCIPAIS TIPOS DE INVESTIMENTO DISPONÍVEIS NO MERCADO FINANCEIRO			
RENDA FIXA		RENDA VARIÁVEL	
POUPANÇA	E considerada um investimento conservador, devido ao seu baixo risco e, também, menor retorno. O investimento atrai, em sua maioria, investidores de menor renda, e os valores depositados podem ser sacados a qualquer momento. Os recursos captados pelas instituições financeiras, por meio da caderneta de poupança, são utilizados, em sua maior parte, para o financiamento, imobiliário, principalmente para utilização no SFH (NETO, 2012).	AÇÕES	De acordo com a BOVESPA (2010, p.17): Ações são títulos de renda variável, emitidos por sociedades anônimas, que representam a menor fração do capital da empresa emissora. Podem ser escriturais ou representadas por cautelas ou certificados. O investidor de ações é um com proprietário da sociedade anônima da qual é acionista, participando dos seus resultados. As ações são conversíveis em dinheiro, a qualquer tempo, pela negociação em bolsa ou no mercado de balcão.
TESOURO DIRETO	O Tesouro Direto é um programa do Tesouro Nacional desenvolvido em conjunto com a BM&F Bovespa, cuja finalidade é a negociação dos títulos emitidos pelo governo através da internet. Neste sistema, os títulos públicos federais são diretamente ofertados para pessoas físicas, contribuindo para diversificação e democratização das alternativas de investimento. (FIGUEIREDO, 2012).	FUNDO DE AÇÕES	São considerados uma forma de investir em papéis de empresas na bolsa de valores, por meio de um condomínio, formado por cotistas. Os fundos de ações são uma boa oportunidade para pequenos investidores, que podem acessar o mercado de ações de maneira mais prática e diversificada. São aqueles cuja composição é, em sua maior parte, de aplicações em ações e/ou títulos cujo o retorno é variável e, portanto, depende de seu desempenho do mercado. (FORTUNA. 2006)
CDB (CERTIFICADOS DE DEBÓSITOS BANCÁRIOS)	O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma forma de investimento realizada junto a bancos comerciais, bancos de investimento ou bancos de desenvolvimento. É a obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado na instituição, podendo ser prefixado ou pós-fixado. O CDB prefixado é quando o investidor sabe a quantia de retorno do investimento, e o pós-fixado irá depender de diversos fatores da economia e da taxa de juro estabelecida no momento da compra do certificado. (NETO, 2012).	FUNDO DE MULTIMERCADO	Possuem política de investimento que envolve vários fatores de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum fator em especial. Podem investir em ativos de diferentes mercados, renda fixa, câmbio, ações, e utilizar derivativos tanto para alcançarem quanto para o proteção de carteiras. Os fundos de multimercado têm a maior liberdade de gestão e em geral buscam rendimentos mais elevados. Por isso podem ser mais arriscados que outras classes de fundos, ainda são compatíveis com os objetivos de investimento. (CVM PORTAL DO INVESTIDOR.)

LCI E LCA (LETRAS DE CRÉDITO E AGRONEGÓCIOS)	A LCI é um título de renda fixa emitido por um banco e lastreado por empréstimos imobiliários. Os títulos podem ter rentabilidade pré ou pós-fixada – ou seja, o investidor pode saber exatamente quanto vai receber durante o tempo de aplicação ou então terá um retorno que flutuará de acordo com as taxas de juros praticadas no mercado. As LCA (Letras de Créditos do Agronegócio) são títulos emitidos por bancos garantidos por empréstimos concedidos ao setor de agronegócio. Esses títulos foram criados pelo governo com objetivo de ampliar os recursos disponíveis ao financiamento agropecuário. (CLEA CORRETORA)	FLLS – FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	São fundos de investimento destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários, o que inclui, além da aquisição de direitos reais sobre bens imóveis, o investimento em títulos relacionados ao mercado imobiliário, como letras de crédito imobiliário (LCI), letras hipotecárias (LH), cotas de outros FII, certificados de potencial adicional de construção, (CEPAC), certificados de recebíveis imobiliários (CRI), e outros previstos na regulamentação. Os FII foram criados pela Lei nº 8.668/93 e são regulamentados pela Instrução CVM nº 472/08. O seu funcionamento e a oferta pública de cotas de sua emissão dependem de prévio registro na comissão de valores Mobiliários. (CVM PORTAL DO INVESTIDOR).
LC (LETRAS DE CÂMBIO)	“A letra de câmbio é uma ordem de pagamento, com renda fixada e tempo certo de vencimento”. (Cavalcante; Misumi; 2009; p. 141). E o instrumento de captação de fundos das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (SCFI), as chamadas financeiras, emitida sempre com base numa operação comercial de venda de bens e/ou serviços. (FARIA; 2003; p. 156)	ETFs	São fundos de investimento constituídos com o objetivo de investir em uma carteira de ações que busca replicar a carteira e a rentabilidade de um determinado índice de referência (índices subjacentes), como Ibovespa, ou qualquer índice de ações reconhecido pela CVM. (CVM PORTAL DO INVESTIDOR).
DEBÊNTURES	No mercado financeiro brasileiro são negociados também os chamados títulos representativos de dívidas. Isto é, são títulos emitidos por sociedades anônimas como meio para captação de recursos de terceiros, nos quais os investidores tornam-se coproprietários da companhia que estão adquirindo as participações. As principais modalidades de investimento disponibilizadas pelas corporações são: Ações e Debêntures (CAVALCANTE, <i>et al.</i> , 2009).	DERIVATIVOS	São contratos que derivam a maior parte de seu valor de um ativo subjacente, taxa de referência ou índices. O ativo subjacente pode ser físico (café, ouro, etc.) ou financeiro (ações, taxas de juros, etc.). Os derivativos podem classificados em contratos a termo, contratos futuros, opções de compra e venda, operações de swaps, entre outros, cada qual com suas características. São negociados sob a forma de contratos padronizados, isto é, previamente especificados (quantidade, qualidade, prazo de liquidação e forma de cotação do ativo-objeto sobre os quais se efetuam as negociações). (PORTAL DO INVESTIDOR).
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	Conforme Cavalcante, et al. (2009, p.152): 16 A forma de participação do investidor em um fundo se faz pela aquisição de quotas. A quota é um valor mobiliário que correspondente a uma fração ideal do patrimônio líquido do fundo. Corresponde à fração ideal do patrimônio líquido do fundo, devendo ser nominativa e escriturada em nome de seu titular.	CERTIFICADO DE OPERAÇÕES ESTRUTURADAS	É um instrumento inovador e flexível, que mescla elementos de renda fixa e renda variável. Traz ainda o diferencial de ser estruturado com base em cenários de ganhos e perdas selecionados de acordo com o perfil de cada investidor. Representa uma alternativa de captação de recursos para os bancos. Segundo a norma, a emissão desses instrumentos poderá ser feita em duas modalidades: (BOLSA, BRASIL, BALCÃO – B3).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

2.4 Perfil de Investidor

Conforme Cadore (2007), o fator chave necessário para que o agente financeiro possa exercer o seu papel de intermediador financeiro é a captação de recursos e o objetivo da intermediação só será atingido caso o lucro seja alcançado. Sendo assim, é necessário conhecer o perfil dos investidores proporcionando assim melhores condições para adequação dos produtos às necessidades dos mesmos, possibilitando também a rentabilidade desejada.

Ferreira *et al.* (2008), entendem que a base para tomada de decisão por parte dos investidores, tendo em vista os diversos tipos de investimentos oferecidos pelo mercado, principalmente no mercado acionário, reside na disponibilidade de recursos, no risco, no tempo

de resgate e na rentabilidade. Conservador: este perfil pertence aos investidores que almejam rendimentos reais positivos, acima da inflação, aceitando assim variações nos retornos. Entretanto não admitem que seu patrimônio seja comprometido em médio prazo devido a possíveis instabilidades. Esse tipo de investidor almeja o lucro, porém seu objetivo principal é não perder dinheiro e a tolerância a riscos é bem baixa. Moderado: O objetivo dos investidores com este perfil é alcançar o equilíbrio entre rendimento e crescimento com variações moderadas. Estão dispostos a se exporem mais aos riscos procurando alcançar ganhos adicionais a médio e longo prazo. Agressivo: Mostra que os investidores estão dispostos a arriscarem bem mais, ou seja, possuem uma tolerância maior aos riscos e o objetivo principal deles é alcançar o crescimento do capital em curto prazo. Normalmente, investidores com este perfil tendem a assumir riscos que investidores conservadores e moderados não o fariam, sempre objetivando uma maior taxa de rentabilidade.

3 METODOLOGIA

A tipologia de pesquisa deste trabalho se classifica quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema, em um estudo exploratório-descritivo, levantamento/*survey* e quantitativo, respectivamente (BEUREN, 2014; GIL, 2021).

Dessa forma, o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi construído de acordo com a literatura que contempla o escopo da educação financeira, considerando alguns questionários de investigações análogas, sendo os quesitos adaptados conforme os objetivos propostos pelo estudo (MIRANDA, 2013; OLIVEIRA, 2012; CAVALCANTE, 2009; FERREIRA, 2015; NETO, 2003; LUCCI, 2006).

O questionário da pesquisa foi composto por trinta e duas questões, constituído por perguntas abertas e fechadas, com predominância destas últimas, que continham questões de múltipla escolha, assim como questões que permitiam ao respondente marcar mais de uma opção de resposta. Destarte, sua estrutura foi dividida em três seções: (i) perfil do respondente, (ii) aspectos relacionados a educação financeira na vida do indivíduo, (iii) aspectos relacionados as práticas financeiras dos docentes.

Vale ressaltar que para a validação do instrumento de coleta de dados foi realizado um pré-teste com uma amostra piloto de dois docentes. Segundo Creswell (2010), essa testagem é importante para estabelecer a validade do conteúdo do questionário, assim como para melhorar as questões, o formato e as escalas. Após o pré-teste, pequenos ajustes foram realizados no questionário, antes do início da coleta dos dados.

A população da pesquisa compreende 147 professores que possuem vínculo em IES públicas com campus em Codó (Universidade Estadual do Maranhão, Instituto Federal do Maranhão e Universidade Federal do Maranhão). Contudo, obteve-se apenas 35 questionários (taxa de resposta de 23,8%) os quais foram preenchidos eletronicamente via *google forms* no período de junho a agosto de 2021.

O tratamento destes dados cuja análise foi realizada pelos métodos da estatística descritiva (porcentagem e frequência) foi evidenciada por meio de tabelas elaboradas com o auxílio de planilhas do software *Microsoft Office Excel* 2013.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados em campo será apresentada em três blocos de questões conforme a estrutura do questionário de pesquisa, compreendendo: (i) perfil dos respondentes; (ii) aspectos relacionados a educação financeira na vida do indivíduo; (iii) aspectos relacionados as práticas financeiras dos respondentes.

4.1 Informações sobre o Perfil dos Respondentes

A análise desse bloco de questões contempla os dados referentes ao sexo, estado civil, faixa etária e de renda, IES onde trabalha, área de atuação, regime de trabalho, modalidade de contratação. As referidas categorias são detalhadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

SEXO		
	Frequência	%
Masculino	20	57,1
Feminino	15	42,9
ESTADO CIVIL		
	Frequência	%
Solteiro	14	40
Divorciado	2	5,7
Casado	18	51,4
União Estável	1	2,9
FAIXA ETÁRIA		
	Frequência	%
25 a 35 anos	15	43
36 a 45 anos	14	40
46 a 55 anos	3	8,6
Acima de 55 anos	3	8,4
Média = 39,4	Moda = 32	
FAIXA DE RENDA		
	Frequência	%
Até 2 SM	3	8,6
Até 4 SM	8	22,9

Até 6 SM	5	14,3
Acima de 6 SM	19	54,2

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir dos dados da Tabela 1 acima, verifica-se que o perfil dos respondentes está caracterizado por docentes predominantemente do sexo masculino (57,1%), casados (51,4%), cuja faixa etária tem maior concentração entre jovens de 25 a 35 anos, sendo a média de idade da amostra de 39,4 anos, as quais em sua maioria recebem uma remuneração superior a seis salários mínimos (54,3%).

Tabela 2 – Instituição de Vínculo

IES	Frequência	%
Universidade Estadual do Maranhão	19	54,3
Universidade Federal do Maranhão	8	22,9
Instituto Federal Tecnológico do Maranhão	8	22,8
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com base na delimitação do estudo, os docentes das IES públicas investigadas totalizaram uma amostra de 35 respondentes. Desse total, a maioria (54,3%) pertencem ao quadro docente da UEMA, seguindo-se dos professores vinculados ao IFMA e UFMA cujo percentual representa (22,9%) cada.

Tabela 3 – Contexto Laboral

Modalidade de Contratação			Regime de Trabalho		
	Frequência	%		Frequência	%
Concursado	18	51,4	20 horas	16	45,7
Temporário	17	48,6	40 horas	6	17,1
			DE	13	37,2
TOTAL	35	100	TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar o contexto trabalhista dos respondentes quanto ao tipo de contrato e carga horária de trabalho, constatou-se na Tabela 3 a predominância de professores admitidos por meio de concurso público (51,4%). Não obstante, também se verifica alto percentual de docentes (48,6%) com contrato temporário. Quanto ao regime de trabalho, houve predominância de docentes com carga horária de 20 horas (45,7%), seguidos de professores concursados que optaram por dedicar-se exclusivamente às atividades docentes nas suas respectivas IES (37,1%).

Tabela 4 – Área de Formação

Áreas do Conhecimento	Frequência	%
Ciências Sociais Aplicadas	15	43,4
Ciências Exatas	5	14,5

Ciências Agrárias	3	8,5
Ciências Humanas	7	20,3
Ciências Linguística, Letras e Artes	4	11
Ciências Biológicas	1	2,1
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outro questionamento feito aos respondentes foi referente à sua formação, na qual foi classificada conforme área do conhecimento. A partir da Tabela 4, constatou-se que a maioria dos docentes está concentrada na área das ciências sociais aplicadas (43,5%), ciências humanas (20,3%), ciências exatas (14,5%). Tal concentração pode ser justificada pela maior oferta dos cursos de Administração e Ciências Contábeis (UEMA), Licenciaturas em Ciências Humanas/História, Ciências Naturais/Biologia, Pedagogia (UFMA) e Bacharelado em Agronomia, Licenciaturas em Ciências Biológica, Química, Ciências Agrárias, Matemática, Tecnólogo em Alimentos (IFMA) nos respectivos campus da cidade de Codó.

4.2 Aspectos Relacionados a Educação Financeira na Vida do Indivíduo

Os itens analisados nesta seção contemplam as questões relacionadas aos aspectos da educação financeira na vida do indivíduo que abrangem as vivências nas fases da infância, juventude até a fase adulta.

Tabela 5 – Prática de Consumo Familiar

	Frequência	%
Presentear os filhos somente em datas especiais	20	57
Presentear os filhos em qualquer ocasião	1	2
Satisfazer todos os possíveis desejos de consumo dos filhos	1	2
Presentear somente quando havia um motivo/merecimento	9	25
Outros	5	14
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 5 apresenta o resultado da questão que procurou verificar a experiência familiar dos respondentes no período da infância sobre “ganhar presentes”. Dessa forma, constatou-se que na maioria dos casos (57,1%) os pais costumavam presentear os filhos somente em datas especiais ou quando havia um motivo (25,75). Corroborando esses resultados o estudo de Destefania (2015) constatou que 72% dos pais afirmaram presentear os filhos somente em datas especiais, contra 28% que afirmaram fazê-lo em qualquer ocasião. Nesse sentido, Cerbasi (2011) comenta que para cada meta conquistada, se dê um prêmio, criando valores, para cada ocasião.

Tabela 6 – Hábitos Familiares

	Frequência	%
Sair para compras (shopping/centro comercial)	1	2,9
Passear em lugares ao ar livre	15	42,9
Ficar em casa para assistir TV	11	31,4
Viajar e comprar coisas novas	1	2,9
Outros	7	20,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os respondentes também foram inquiridos acerca de alguns hábitos familiares durante as horas livres. Dessa forma, os dados da Tabela 6 evidenciam que a maioria dos respondentes (42,9%) afirmou ter como programa familiar passeios em lugares ao ar livre, outros (31,4%) representa aqueles que tinham como o hábito de ficar em casa assistindo TV. Por outro lado, apenas (2,9%) mencionaram o hábito familiar de viajar e fazer compras.

Tabela 7 – Auxílio Financeiro da Mesada

	Frequência	%
Nunca recebi mesada de ninguém	26	74,3
Sim. Recebia mesada durante a infância	2	5,7
Sim. Recebia mesada durante adolescência	3	8,6
Sim. Recebia mesada até concluir a universidade	3	8,6
Até hoje recebo ajuda financeira dos meus pais/familiares	1	2,8
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A pesquisa investigou ainda se os respondentes recebiam algum tipo de ajuda financeira (mesada) dos pais e/ou responsáveis. O resultado é apresentado na Tabela 7 cujos dados evidenciam que a grande maioria da amostra (74,3%) nunca recebeu mesada dos pais em nenhuma fase da vida. Não obstante, verificou-se que os demais participantes confirmaram tal recebimento: seja na infância (5,7%), na adolescência e/ou quando eram universitários (8,6%) casa. Vale ressaltar que apenas (2,9%) informaram que ainda hoje recebem ajuda financeira de familiares.

Tabela 8 – Controle Gastos da Mesada

	Frequência	%
Meus gastos financeiros eram totalmente controlados por meus pais	2	5,7
Meus gastos financeiros eram controlados por mim com a supervisão dos meus pais	6	17,1
Meus gastos eram controlados somente por mim	4	11,4
Os gastos não eram controlados por ninguém	1	2,9
Não se aplica	22	62,9
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na pergunta seguinte os respondentes foram questionados sobre como costumavam administrar seus gastos com a mesada que recebiam. Dos 13 que afirmaram receber mesada, (17,1%) tinham a supervisão dos pais para realizar esse controle financeiro dos gastos. Outros (11,4%) afirmaram ter total autonomia quanto ao gerenciamento dos gastos com a mesada. Em (2,9%) dos casos os gastos não eram controlados por ninguém.

Tabela 9 – Produtos Financeiros Utilizados

	Frequência	%
Conta Bancária	7	20,3
Cartão de Crédito	7	20
Somente dinheiro em espécie	24	68,6
Outros	4	11,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Posteriormente, perguntou-se aos docentes que produtos financeiros costumavam utilizar quando eram dependentes financeiramente da família. Conforme os dados presentes na Tabela 9, verifica-se que a maior parte deles (68,6%) manuseavam somente dinheiro em espécie, outros (20%) optavam pelo uso de cartão de crédito e (20,3%) tenham conta bancária como produto financeiro. Na opção de resposta “outros” (11,6%) mencionaram que não tiveram acesso a esses benefícios.

Tabela 10 – Conhecimento sobre Educação Financeira

	Frequência	%
Nunca fui educado financeiramente	8	22,9
Fui orientado pelos pais/familiares sobre o assunto	14	40
Aprendi na escola	1	2,9
Aprendi na universidade/faculdade	7	20
Busquei informações por conta própria quando adulto (internet/curso)	9	25,7
Fui aprendendo sozinho (a)	1	2,9

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação ao seu conhecimento sobre educação financeira, segundo os dados da Tabela 10, observou-se que 22,9% informaram que nunca foram educados financeiramente, (40%) foram orientados pelos pais ou familiares, outros 2,9% aprenderam na escola, (20%), informaram que aprenderam na universidade e/ou faculdade, (25,7%) buscaram informações por conta própria quando adulto na internet ou curso e (2,9%) aprenderam sozinhos sobre esse assunto.

Tabela 11 – Conhecimento Financeiro

	Frequência	%
Tenho muito conhecimento e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento	6	17,1
Tenho um conhecimento regular e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento	16	45,7
Tenho pouco conhecimento e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento	7	20
Tenho conhecimento, porém não aplico nas decisões de consumo e investimento	5	14,3
Não tenho conhecimento suficiente para uma tomada de decisões financeiras assertivas, seja ela de consumo e investimento	1	2,9
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 11 acima descreve a percepção do respondente sobre seu conhecimento financeiro para o controle mais eficiente dos gastos e investimentos. Verificou-se que 45,7% afirmaram ter um conhecimento regular o qual é aplicado nas decisões de consumo e investimento, (17,1%) dos respondentes orientaram, que tem muito conhecimento e aplicam nas suas decisões de consumo e investimento. (14,3%) dos responderam que tem pouco conhecimento, mas aplicam nas suas decisões de consumo e investimento. (14,3%) comunicaram que tem conhecimento, porém, não aplica nas suas decisões de consumo e investimento e (2,9%) dos participantes expressaram que não tem conhecimento suficiente para uma tomada de decisão financeira assertiva, seja ela de consumo ou investimento.

Tabela 12 – Planejamento para a Aposentadoria

	Frequência	%
Poupança	6	17,1
Previdência Social (Governo)	24	68,6
Investimentos	14	40
Previdência Privada	11	31,4
Outros	2	5,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A composição da amostra quanto ao seu planejamento para a aposentadoria está evidenciada na Tabela 12. Constatou-se que a maioria (68,6%) tem a previdência social assegurada pelo governo como única alternativa para a aposentadoria, 40% afirmaram fazer investimentos como forma de se programar adequadamente. Outros (31,4%) optaram pela previdência privada, seguidos de 17,1% da amostra que escolheram a poupança como alternativa para tal finalidade.

4.3 Aspectos Relacionados às Práticas Financeiras dos Respondentes

Nessa parte do questionário foram relacionadas as práticas financeiras dos respondentes sobre as decisões de investimento que consistem na utilização de métodos de avaliação econômico-financeira, a fim de apurar os resultados das aplicações de capital, tão presentes no dia a dia de qualquer indivíduo. Os resultados desses questionamentos são expostos a seguir.

Tabela 13 – Obrigação a Terceiros

	Frequência	%
Tenho. Porém, trata-se de financiamentos de longo prazo (imóvel/veículo) cujo pagamento da prestação é descontado em folha.	10	28,6
Tenho. Porém, trata-se de empréstimos de longo prazo (consignado)	8	22,9
Tenho dívidas no cartão de crédito e também costumo utilizar o limite do cheque especial para cobrir os gastos excedentes.	6	17,1

Tenho. Porém são dívidas de médio/curto prazo no cartão de crédito cujos gastos são acompanhados mensalmente.	17	48,6
Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.	4	11,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados da Tabela 13 evidenciam que a maioria (48,6%) dos respondentes confirmaram ter obrigações financeiras com terceiros concebidas na forma de dívidas de curto e/médio prazo advindas de faturas de cartão de crédito, outros (28,6%) informaram que adquiriram financiamentos de longo prazo (imóvel/veículo), (22,9%) possuem algum empréstimo consignado, (17,1%) afirmaram ter dívidas no cartão de crédito, além de utilizar o limite do cheque especial para cobrir os gastos excedentes. Por outro lado, apenas 11,4% informaram que não tem dívidas pessoais, porque sempre fazem o planejamento para comprar à vista e com desconto.

Tabela 14 – Aplicação dos Conhecimentos de EF

	Frequência	%
Considero o valor final do produto: preço justo	14	40
Me preocupo somente em saber se o valor da prestação vai se adequar ao montante do meu salário	8	22,9
Considero a taxa de juros desse parcelamento	7	20
Outros	6	17,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No intuito de verificar a aplicação adequada dos conhecimentos financeiros, inquiriu-se aos respondentes acerca de uma situação hipotética de compra. Dessa forma, evidencia-se na Tabela 14 que 40% consideram o fator “preço justo” como determinante para aquisição do produto, sendo que 22,9% manifestaram maior preocupação com o valor adequada prestação ao seu salário, 20% consideraram a taxa de juros nessa transação.

Tabela 15 – Alternativas para Renegociação de Dívidas

	Frequência	%
Saldo negativo do cheque especial	9	25,7
Empréstimos e financiamentos vencidos	8	22,9
Débitos em atraso do cartão de crédito	13	37,1
Outros	5	14,3
TOTAL	34	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados da Tabela 15 apresentam as respostas dos participantes sobre outra situação hipotética de endividamento na qual teriam que analisar a melhor maneira para renegociar uma dívida. Dessa forma, 37,1% optaram pela priorização dos débitos em atraso no cartão de crédito, (25,7%) priorizaram o saldo negativo do cheque especial, 22,9% escolheram como prioridade os empréstimos e financiamentos vencidos.

Tabela 16 – Critérios das Decisões de Compra

	Frequência	%
A necessidade do produto/serviço para alguma finalidade específica	27	77,1
Se a mercadoria está com preço baixo (promoção)	6	17,2
Facilidade de crédito e prazo longo para pagamento	2	5,7
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os respondentes também foram questionados sobre suas decisões de compra considerando a principal motivação para consumir. Dessa forma, verificou-se que a maioria dos docentes (71,4%) justificaram seu consumo principalmente pela necessidade do produto/serviço, (17,1%) indicaram como principal fator preço baixo (promoção) e apenas 5,7% levam em consideração a facilidade de crédito e prazo longo para pagamento.

Tabela 17 – Ferramentas de Auxílio ao Controle Financeiro

	Frequência	%
Planilha eletrônica do Excel	12	34,3
Agenda/Caderno de anotações	17	48,6
Fatura cartão de crédito	10	28,6
Aplicativo	7	20
Outros	3	8,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 17 evidencia que 48,6% usam o recurso da agenda, 34,3% utilizam planilhas eletrônicas do *excel*, 28,6% fazem esse controle por meio do extrato da fatura do cartão de crédito, 20% tem aplicativos específicos.

Tabela 18 – Noção da Taxa de Juros

	Frequência	%	% Válido
Cheque Especial	14	40	41,1
Empréstimos e Financiamentos	4	11,4	11,4
Cartão de Crédito	16	45,7	47,5
Outros	1	2,9	-
TOTAL	35	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação aos produtos financeiros com maior taxa de juros na contratação, 40% dos respondentes apontaram o cheque especial, 11,4% indicaram os empréstimos e financiamentos e 45,7% assinalaram o cartão de crédito.

Tabela 19 – Controle de Gastos

	Frequência	%
Isso acontece quase todos os meses comigo	3	8,6
Isso aconteceu poucas vezes em situações de emergência	10	28,6
Raramente isso acontece	9	25,7
Geralmente consigo manter o equilíbrio financeiro	11	31,4
Nunca acontece	2	5,7
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar a recorrência de gastos excedentes aos rendimentos mensais dos respondentes, verificou-se que 31,4% afirmou manter seu equilíbrio financeiro, 28,6% informou que isso ocorreu poucas vezes em situações de emergência, 25,7% comentaram que raramente isso acontece, 8,6% informaram que isso acontece quase todos os meses, e para 5,8% isso nunca acontece.

Tabela 20 – Ajuste nas Finanças Pessoais

	Frequência	%
Costumo pedir dinheiro emprestado para amigos e familiares	7	20
Costumo pagar só o valor mínimo do cartão de crédito	1	2,9
Renegocio saldo remanescente da dívida	6	17,1
Pago a diferença no mês seguinte	15	42,5
Outros	6	17,5
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com base no questionamento anterior, inquiriu-se aos participantes sobre as possíveis opções de ajuste no caso de descontrole do orçamento doméstico. Dessa forma, 42,9% escolheram pagar a diferença no mês seguinte, 20% afirmaram ter o hábito de pedir dinheiro emprestado para amigos e familiares. 17,1% optaram em renegociar o saldo remanescente da dívida e apenas 2,9% tem o costume de pagar somente o valor mínimo do cartão de crédito.

Tabela 21 – Recursos Financeiros

	Frequência	%
Não costumo guardar dinheiro	9	25,7
Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros	7	20
Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado	6	17,1
Guardar e investir parte de meus rendimentos	12	34,3
Guardo adquirindo bens	1	2,9
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Por sua vez, perguntou-se aos respondentes a respeito da autogestão dos seus recursos financeiros. De acordo com a Tabela 21, tem-se que 34,3% guardam e investem parte dos rendimentos, 25,7% não costuma guardar dinheiro, 20% optam por guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros, 17,1% optam por guardar parte dos recursos para gastar conforme o planejado, e apenas 2,9% adquirem bens.

Tabela 22 – Perfil Financeiro do Respondente

	Frequência	%
Desligado (a), não tenho controle sobre meus gastos	2	5,7
Gastador (a), gasto praticamente tudo que ganho	11	31,4
Conservador (a), não me arrisco a ganhar mais	7	20
Cauteloso (a), faço compras somente quando necessário	13	37,1
Poupador (a), evito gastar minhas economias	2	5,8

TOTAL	35	100
--------------	-----------	------------

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outra questão apresentada aos docentes se refere ao seu perfil financeiro. Conforme evidenciado pela Tabela 22 acima, (37,1%) se diz cauteloso fazendo compras somente quando necessário, (31,4%) tem perfil de gastador, outros (20%) se auto declararam com uma postura conservadora na qual não admitem riscos e (5,7%) admitiram um perfil desligado não tendo controle sobre seus gastos pessoais, tendo o mesmo percentual atribuído aos autodeclarados poupadores.

Tabela 23 – Gestão dos Recursos Financeiros

	Frequência	%
Guardo o dinheiro em casa	1	2,9
Deixo dinheiro somente na poupança	14	40
Aplico meu dinheiro em ativos de renda fixa e variável	15	42,9
Outros	2	5,8
Não economizo	3	8,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No tocante à destinação dos recursos economizados, é possível constatar na Tabela 23 que 42,9% dos respondentes investem seu dinheiro em ativos de renda fixa e variável como alternativa para economizar, 40% utiliza a caderneta de poupança como única opção, 5,8% afirmaram que não economizam dinheiro. Na opção de resposta “outros” (5,8%) aplico em imóveis, previdência privada e títulos de capitalização.

Tabela 24 – Tipos de Investimentos

	Frequência	%
Caderneta de Poupança	18	51,4
Tesouro Direto	7	20
CDB'S/LCI's/LCA's	7	20
Fundo de investimento de renda fixa	8	22,8
Ativo imobiliários (móveis/imóveis)	8	22,9
Mercado de Ações	7	20
Outros	2	5,8
Não invisto meus recursos financeiros	6	17,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A composição da amostra quanto aos tipos de investimentos está evidenciada na Tabela 24. Dentre as opções de resposta, percebe-se que a maioria (51,4%) utiliza tradicionalmente a caderneta de poupança como alternativa de investimento, 22,9% optam por investir em ativos imobiliários, 20% dos participantes afirmaram investir no tesouro direto, CDB/LCI/LCA e mercado de ações, 22,8% optam por fundo de investimento em renda fixa. Na opção de resposta “outros” (5,8%) alguns docentes afirmaram ter investimentos em commodities e criptomoedas.

Tabela 25 - Perfil de Investidor

	Frequência	%
Uma pessoa que não admite riscos ou assume um risco muito baixo sempre priorizando a segurança dos meus investimentos.	8	22,9
Uma pessoa que costuma admitir um risco mediano, porém sem abrir mão de certa segurança	10	28,6
Meu perfil depende do momento	9	25,7
Não tenho perfil de investidor	8	22,8
TOTAL	35	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No intuito de identificar a autopercepção dos respondentes quanto ao seu possível perfil de investidor, constatou-se que 28,6% admite um perfil moderado, outros 25,7% condicionam seu perfil a momentos circunstâncias, 22,9% afirmou que não possui perfil de investidor e 22,9% se declararam com um perfil de investidor conservador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as práticas de educação financeira dos docentes de IES com *campi* na cidade de Codó, levando em contas suas finanças pessoais, costumes e hábitos financeiros durante a vida, suas opções e perfil de investimento. Para tanto, optou-se pela realização de uma pesquisa de levantamento com uma amostra de 35 docentes.

Dessa forma, foi possível verificar um perfil de docentes relativamente jovens (25 a 35 anos) que em sua maioria (54,2%) são concursados e recebem em média acima de R\$ 6,270,00, que corresponde a acima 6 salários mínimos com regime de trabalho de 20 horas.

A educação financeira nas diferentes fases da vivência dos respondentes está caracterizada por uma experiência familiar marcada pela participação dos pais na condução de algumas práticas durante a infância e adolescência (o hábito de receber presentes com significação, atividades de lazer não consumistas, recebimento e gerenciamento de mesada, orientações sobre EF). Tais resultados induzem a consideração de fatores que vão muito além de altos níveis de renda e formação. Nessa perspectiva, admite-se a influência do papel da família no processo de educação financeira dos indivíduos, em especial, aos docentes participantes da pesquisa.

A partir de tais vivências também foi possível perceber o reflexo dessa condução originária nas decisões econômicas de consumo e investimento dos respondentes na fase adulta na qual embora marcada por obrigações com terceiros (médio/curto prazo), pode-se constatar a aplicabilidade dos conhecimentos de EF por meio do controle de gastos pessoais, critérios de compra, noções de taxa de juros, hábitos de poupança e investimentos de recursos.

Além disso, a autopercepção dos participantes é concebida como cautelosa considerando a gestão de suas finanças pessoais ao tempo que admite um perfil de investidor “moderado”, muito embora haja prevalência (51,4%) de investimento em poupança.

Diante do exposto, é possível concluir que o processo de aprendizagem sobre finanças pessoais nas diferentes fases da vida possibilita a condução independente do gerenciamento financeiro a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo das experiências vivenciadas nos diversos contextos que a Educação Financeira possa ser desenvolvida.

Nesse sentido, os resultados dessa pesquisa podem contribuir de forma prática para a reflexão de docentes sobre a necessidade de se discutir o assunto em todos os âmbitos, especialmente os formativos, de tal modo a promover bons hábitos com relação ao uso dos recursos financeiros.

Dentre as limitações da pesquisa, tem-se a baixa taxa de resposta (23,8%) em relação ao universo de participantes. Dessa forma, para investigações futuras, sugere-se aumentar a amostra e ampliar a delimitação da pesquisa considerando outras IES (públicas e privadas) de diferentes regiões do país para fins comparativos.

REFERÊNCIAS

45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL. CNDL, 2018, disponível em: <https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/>.

AQUINO, Y. **Proposta em tramitação na câmara inclui educação financeira no currículo escolar.** 19 maio 2013. Disponível em: [HTTP://educacao.uol.com.br/noticias/2013/05/19/proposta-em-tramitacao-na-camara-incluieducacao-financeira-no-curriculo-escolar.htm?](http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/05/19/proposta-em-tramitacao-na-camara-incluieducacao-financeira-no-curriculo-escolar.htm?). Acesso em: 18 mar. 2021.

NETO, Alexandre A. **Curso de Administração Financeira.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, Alexandre A. **Mercado financeiro.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre A. **Mercado financeiro.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BACEN - **BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação Financeira.** Disponível em: Acesso em 18 mar. 2021.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.** Brasília, 2013.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

BEUREN, I. M. [et al.] **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, I.; MOURA, P. **Gerenciamento da informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 2000.

BOVESPA. Capítulo 4 – **Mercado e Títulos de Renda Fixa no Brasil.** 2012. Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL, Banco Central. **Composição e segmentos do sistema financeiro nacional.** Disponível em: Acesso em 17 de mar. 2021.

BRASIL, **Comissão de Valores Mobiliários. Instrução CVM nº 539,** de 13 de novembro de 2013. Brasília, DF. 2013. Disponível em: Acesso em 18 de mar 2021.

BRASIL, Comissão de Valores Mobiliários. **Instrução CVM nº 539,** de 13 de novembro de 2013. Brasília, DF. 2013. Disponível em: Acesso em 19 de mar 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2018. MEC/CONSED/UNDIME, (3). Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. **Investidor pode antecipar resgate em Certificado de Depósito Bancário (CDB) sem prejuízo.**

BUSSINGER, E. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde.** 2014. Disponível em: Acesso em 23 de junho 2021.

BUSSINGER, Eliana. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde**. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2021.

BUSSINGER, Eliana. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde**. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2021.

CADORE, Rosmari Bertolo. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil - agência de Xaxim/SC**. Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro pessoal e decisões**

CARNEIRO, Márcio. **Investimentos financeiros e seus riscos (mercado, crédito e liquidez)**. 2012. Disponível em: Acesso em: 18 de julho de 2021.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. - 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

Claudino, L. P., Nunes, M. B., & Silva, F. C. (2009, agosto). **Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, SP, 14.

COMO INVESTIR. **Conheça as opções de investimento em renda fixa**. Disponível em: Acesso em 04/2021c.

COUTINHO, L.; PADILHA, H.; KLIMICK, C. **Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015.

CVM. **Mercado de balcão. Cadernos CVM**. Disponível em: www.cvm.gov.br/port/protin/caderno7-05.pdf. Acesso em 05/2014.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EF - **Associação de Educação Financeira. Plano de Ação Biênio 2017-2018**. São Paulo, 2016c. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/03-03-2017-PLANOACAO.pdf>
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/03-03-2017-PLANOACAO.pdf>.

EINVESTIDOR, Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br>. Acesso em: 10 agosto 2021.

ENZI, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de**

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. **Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes**. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18 Nº. 51, fevereiro/2003.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**. 11 ed. atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). RIO DE JANEIRO: Impetus, 2011.

FERREIRA, Roberto G. Tesouro Direto e outros investimentos financeiros: LTN, LFT, NTN, CDB, RDB, LCI e LI: planos financeiros e atuariais de aposentadoria. - **São Paulo: Atlas, 2015.**

Ferreira, V. R. M. (2008). **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão.** (1a ed.) Rio de Janeiro: Elsevier.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A Cabeça do Investidor - conhecendo suas emoções para investir melhor.** Ed. Évora, 2011.

FIGUEIREDO, Rafael Lopes. **Aquisição de título público por meio de Tesouro Direto como complementação da aposentadoria.** Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: Acesso em 19 de mar. 2021.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços.** 17ª edição. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2008.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2004

GONÇALVES, D. S. S. **O ensino de Matemática aliado a Educação Financeira.** 2015. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

GORLA, M. C. et al. **A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização.** In: XIV CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE - NOVAS PERSPECTIVAS NA PESQUISA CONTÁBIL, 2016, São Paulo. Anais. Disponível em <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021

HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos: produtos, perfil e riscos.** São Paulo: Editora Saint Paul Institute of Finance, 2003. 238p.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. **Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 5, n. 2, p. 171, 14 julh. 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p183>.

INFOMONEY, **Renda Fixa: conheça as diferenças entre títulos pré-fixados e pós fixados,** 2006. Disponível em: Acesso em: 17 jan. 2021.

INFOMONEY. **Caderneta de poupança: entenda os prós e contras.** Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2021.

INFOMONEY. **LCI – letras de crédito imobiliário.** Disponível em: Acesso em: 05/2014. **ITAU ASSET MANAGEMENT. Taxa de administração.** Disponível em: Acesso em 06/2014.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa, RIGO, Cláudio Miessa e CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** In:

Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais. Disponível em: Acesso em: 08 julho. 2021.

LUCCI, Cíntia R.; ZERRENNER, Sabrina A; VERRONE, Antonio G; SANTOS, Sérgio C. dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. FEA - Faculdade de Economia e Administração – USP. São Paulo, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

METTE, F. M. B.; DE MATOS, C. A. Uma análise Bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no Mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2016.

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira. Raízes e Rumos**. Rio De Janeiro v. 02, n 01, p. 91-155, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/3900/3508>. Acesso em: 24 de maio de 2021 às 17.

NÉMETH, Erzsébet et al. **Financial personality types in Hungary – research methods and results**. *Econpapers*, v. 15, n. 2, p. 153–172, 2016. Disponível em <https://EconPapers.repec.org/RePEc:mnb:finrev:v:15:y:2016:i:2:p:153-172>. Acesso em: 14 fev 2021.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

OCDE. **A importância da educação financeira**. Policy brief. Jul, 2016. Disponível em: Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. P. S. F. **Contabilidade para pessoa física**. 24 jul. 2012.

SALES, Gabriely Uchoa. **Análise do perfil dos investidores universitários da Universidade Federal do Ceará – Campus FEAACS**, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30067>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SANTOS, G. L. C.; SANTOS, C. S. **Rico ou pobre: uma questão de educação**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

SANTOS, Giovana Lavinia da C.; SANTOS, César Sátiro dos. **Rico Ou Pobre: Uma Questão de Educação**. 1ª ed. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

SCHAUREN, Mariano Luis. **Mercado de ações: análise do perfil para investimentos dos estudantes de ensino superior do Vale do Taquari**, 2018. Disponível em: Acesso em: 18 jul 2021.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas**. 2007. 52 f. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>. Acesso em: 15 fev. de 2021

SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>. Acesso em 19 maio de 2020

SPC BRASIL (Serviço de Proteção ao Crédito). **Educação Financeira e a Gestão do Orçamento Familiar.** 2018

SPC BRASIL, **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil, 2016.** Disponível em: Acesso em: 15 jun. 2021.

SPC BRASIL. **Apenas 44% dos Brasileiros Falam com Frequência Sobre Dinheiro Dentro de Casa.** (2018). Disponível em: Acesso em: 24 abr. 2021.

TESOURO DIRETO. **Conheça O Tesouro Direto.** Disponível em: Acesso em: 06 jul. 2021.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CODÓ-CESCD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um trabalho de conclusão de curso sobre o tema **Educação Financeira: Uma análise sobre as Finanças Pessoais de Docentes do Ensino Superior na Cidade de Codó/MA**. O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de educação financeira utilizadas por docentes na gestão de suas finanças pessoais.

O instrumento de coleta de dados, contempla um questionário sobre o perfil do respondente, aspectos relacionados a educação financeira na vida do indivíduo, bem como suas práticas de consumo e investimento. A pesquisa será realizada pelo discente Joan Nogueira de Castro e orientada pela Prof.^a Karenn Patrícia Silva Siqueira. Caso queira participar, terá garantido o sigilo do seu nome e dados coletados, podendo retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

As despesas decorrentes da pesquisa serão de responsabilidade do (a) pesquisador (a). Em caso de dúvidas ou perguntas, poderá solicitar a qualquer momento explicações adicionais, dirigindo-se aos pesquisadores relacionados abaixo:

Professor (a) pesquisador (a) responsável:

Prof. Karenn Patrícia Silva Siqueira

E-mail: karensiqueira@professor.uema.br

Contato: (86) 99918-8068

Pesquisador (a) acadêmico (a) do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis:

Joan Nogueira de Castro,

E-mail: joannocastro@gmail.com,

Contato: (99) 99211-8095

Declaro que estou informado (a) sobre o trabalho de conclusão de curso e, tendo ciência do mesmo, confirmo meu consentimento. Dessa forma, concordo, **voluntariamente** em participar como respondente da pesquisa.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE

QUESTÃO 01:

Em qual instituição de ensino superior você trabalha no município de Codó?

() IFMA/Curso: _____

() UEMA/Curso: _____

() UFMA/Curso: _____

QUESTÃO 02:

Modalidade de Contratação:

() Concursado

() Contrato Temporário

QUESTÃO 03:

Regime de Trabalho:

() 20 horas

() 40 horas

() Dedicção Exclusiva

QUESTÃO 04:

Idade _____

QUESTÃO 05:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

QUESTÃO 06:

Estado Civil:

() Solteiro () Divorciado

() Casado () Outros _____

QUESTÃO 07:

Área de Formação _____

QUESTÃO 08:

Se possuir pós-graduação, especifique:

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

QUESTÃO 09:

Indique sua faixa de renda, considerando o salário mínimo vigente (R\$1.100,00)

() até 2 salários mínimos

() até 4 salários mínimos

() até 6 salários mínimos

() Acima de 6 salários mínimos

PARTE II – ASPECTOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO INDIVÍDUO

QUESTÃO 10:

Durante a infância, seus pais costumavam:

- presentear os filhos somente em datas especiais
- presentear os filhos em qualquer ocasião.
- satisfazer todos os possíveis desejos de consumo dos filhos.
- presentear somente quando havia um motivo/merecimento
- não comprar tudo que os filhos pediam
- Outros _____

QUESTÃO 11:

Quando você era criança, sua família no tempo livre tinha o hábito de:

- sair para fazer compras (shopping/centro comercial)
- passear em lugares ao ar livre
- ficar em casa para assistir TV
- viajar e comprar coisas novas
- Outros _____

QUESTÃO 12:

Em alguma época da sua vida você recebeu mesada dos seus pais e/ou responsável?

- Nunca recebi mesada de ninguém
- Sim. Recebi mesada durante a infância
- Sim. Recebi mesada durante a adolescência
- Sim. Recebi mesada até concluir a universidade
- Sim. Até hoje recebo ajuda financeira dos meus pais/familiares

QUESTÃO 13:

Como você costumava administrar os gastos com sua mesada:

- meus gastos financeiros eram totalmente controlados por meus pais
- meus gastos financeiros eram controlados por mim com a supervisão dos meus pais
- meus gastos eram controlados somente por mim
- os gastos não eram controlados por ninguém

QUESTÃO 14:

Quais produtos financeiros você mais costumava usar quando era dependente da sua família:

- Conta Bancária
- Cartão de Crédito
- Usava somente dinheiro em espécie
- Outros _____

QUESTÃO 15:

No que se refere ao assunto Educação Financeira, você diria que...

- Nunca fui educado financeiramente
- Fui orientado pelos pais/familiares sobre o assunto
- Aprendi na escola
- Aprendi na universidade/faculdade
- Busquei informações por conta própria depois de adulto (internet/cursos)

() Outros _____

QUESTÃO 16:

Como você autoavalia seu nível de conhecimento financeiro:

- () Tenho muito conhecimento e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento.
- () Tenho um conhecimento regular e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento.
- () Tenho pouco conhecimento e aplico nas minhas decisões de consumo e investimento.
- () Tenho conhecimento, porém não aplico nas minhas decisões de consumo e investimento.
- () Não tenho conhecimento suficiente para uma tomada de decisão financeira assertiva seja de consumo ou investimento.

QUESTÃO 17:

Indique de que forma você está se planejando para a aposentadoria?

- () Poupança
- () Previdência Social (Governo)
- () Investimentos
- () Previdência Privada
- () Outros _____

PARTE III – ASPECTOS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS FINANCEIRAS DOS RESPONDENTES

QUESTÃO 18:

Você tem algum tipo de obrigação financeira com terceiros:

- () Tenho, porém trata-se de financiamentos de longo prazo (imóvel/veículo) cujo pagamento da prestação é descontado em folha.
- () Tenho, porém trata-se de empréstimos de longo prazo (consignado) cujo pagamento da prestação é descontado em folha.
- () Tenho dívidas no cartão de crédito e também costumo utilizar o limite do cheque especial para cobrir os gastos excedentes.
- () Tenho, porém são dívidas de médio/curto prazo no cartão de crédito cujos gastos são acompanhados mensalmente.
- () Não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

QUESTÕES 19:

Imagine, que você decidiu comprar um notebook (DELL última geração) cujo valor de R\$ 5.400,00 pode ser dividido em 18 parcelas no cartão de crédito. Nessa situação, indique o principal fator que julga determinante para a aquisição desse produto:

- () considero o valor final do produto: preço justo
- () me preocupo somente em saber se o valor da prestação vai se adequar ao montante do meu salário
- () o mais importante para mim é a quantidade de parcelas para pagamento
- () considero a taxa de juros desse parcelamento
- () outros _____

QUESTÃO 20:

Após realizar um diagnóstico da sua vida financeira, Pedro constatou que estava extremamente endividado com vários credores. Para sair dessa situação, resolveu

negociar suas dívidas. Na sua opinião, qual das alternativas abaixo ele deve priorizar pagamento:

- saldo negativo do cheque especial
- empréstimos e financiamentos vencidos
- débitos em atraso do cartão de crédito
- dívidas com amigos/familiares
- Outros _____

QUESTÃO 21:

Sobre suas decisões de compra, o que te motiva a consumir:

- a necessidade do produto/serviço para alguma finalidade específica
- se a mercadoria está com preço baixo (promoção)
- facilidade de crédito e prazo longo para pagamento
- Lançamentos de item/produto no mercado publicitário
- Outros _____

QUESTÃO 22:

Utiliza alguma ferramenta para auxiliar no seu controle financeiro?

- Planilha eletrônica do excel
- Caderno de anotações
- Fatura cartão de crédito
- Aplicativo
- Outros _____

QUESTÃO 23: Dentre as opções relacionadas abaixo indique aquela que apresenta maior taxa de juros na contratação:

- Cheque especial
- Empréstimos e Financiamentos
- Cartão de crédito
- Credíário da Loja
- Outros _____

QUESTÃO 24:

Com que frequência seus gastos mensais excedem seus rendimentos no final do mês, ou seja, você não consegue pagar todas as suas contas:

- Isso quase todos os meses comigo
- Isso aconteceu poucas vezes em situações de emergência
- Raramente isso acontece
- Geralmente consigo manter o equilíbrio financeiro
- Outros _____

QUESTÃO 25:

Quando a situação acima acontece, o que você faz/faria para ajustar o seu orçamento?

- Costumo pedir dinheiro emprestados para amigos e familiares
- Costumo pagar só o valor mínimo do cartão de crédito
- Renegocio saldo remanescente da dívida
- Pago a diferença no mês seguinte

() Outros _____

QUESTÃO 26:

Em relação à forma de administrar meus recursos financeiros, costumo:

- () Não costumo guardar dinheiro
- () Guardar parte dos recursos, porém sem planos futuros
- () Guardar parte dos recursos para gastar conforme planejado
- () Guardar e investir parte de meus rendimentos
- () Outros _____

QUESTÃO 27:

Em relação ao meu perfil financeiro, me considero:

- () Desligado (a), não tenho controle sobre meus gastos
- () Gastador (a), gasto praticamente tudo que ganho
- () Conservador (a), não me arrisco a ganhar mais
- () Cauteloso (a), faço compras somente quando necessário
- () Pougador (a), evito gastar minhas economias

QUESTÃO 28:

O que costuma fazer com o dinheiro que você economiza:

- () Guardo o dinheiro em casa
- () Deixo dinheiro somente na poupança
- () Costumo emprestar meu dinheiro para terceiros com juros
- () Costumo emprestar dinheiro para amigos e familiares
- () Aplico meu dinheiro em ativos de renda fixa e/ou variável
- () Outros _____

QUESTÃO 29:

Indique que tipos de investimento você aplica seus recursos financeiros:

ATIVOS DE RENDA FIXA

- () Caderneta de Poupança
- () Tesouro Direto
- () CDB'S/LCI's/LCA's
- () Fundos de Investimento em Renda Fixa
- () Ativos Imobilizados (Móveis/Imóveis/)
- () Outros _____
- () Não se aplica

ATIVOS RENDA VARIÁVEL

- () Mercado de Ações
- () Mercado de Opções
- () Letras de Cambio
- () Fundos de Investimento em Renda
- () Commodities

QUESTÃO 30:

Indique qual perfil de investidor você se encaixa/encaixaria:

- () Uma pessoa que não admite riscos ou assume um risco muito baixo sempre priorizando a segurança dos meus investimentos.
- () Uma pessoa que costuma admitir um risco mediano, porém sem abrir mão de certasegurança
- () Uma pessoa que assume alto risco em troca de maior rentabilidade
- () Meu perfil depende do momento
- () Não tenho perfil de investidor